TRABALHO DOCENTE E AFETIVIDADE: VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PRÉVIO DO ESTUDANTE

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

FERREIRA; ALEXANDER MICHAEL CAMPOS [1]

RESUMO

TRABALHO DOCENTE E AFETIVIDADE: VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PRÉVIO DO ESTUDANTE

Alexander M. Campos Ferreira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

O presente resumo traz um relato de experiência sobre o trabalho docente, que incorpora a afetividade e com isto visa valorizar o conhecimento prévio dos estudantes durante as aulas de Geografia. A intenção da prática é influenciar no processo de socialização dos estudantes no ambiente escolar, buscando estabelecer uma conexão mais significativa entre todos, além da promoção de um espaço de ensino-aprendizagem mais acolhedor.

O ambiente escolar não é o único, mas o fundamental espaço de apropriação do conhecimento em nossa sociedade. Essa premissa, nos leva a perceber que o campo educacional pode guiar a transformação do sujeito. Atuando como professor, puder perceber que a afetividade e a valorização do conhecimento prévio dos estudantes emergem como elementos de extrema importância, pois permite promover a autonomia e o foco no aprendizado e a criatividade.

De acordo com Wallon (1975), é fundamental dar destaque aos saberes prévios dos aprendizes, pois representa a experiência que cada um carrega consigo, estimulando assim, a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, podendo o professor utilizar-se dessas convicções como ponto de partida para as práticas pedagógicas.

O papel do professor receptivo as manifestações afetivas e mediador delas – assumindo o papel de um educador que visa não somente ser um transmissor de conteúdos – envolve estimular as capacidades dos estudantes, as suas habilidades para criar estratégias e apropriar-se dos meios disponíveis para construir diversas aprendizagens; sendo então o estudante percebido como um sujeito ativo na busca por respostas ou para descobrir maneiras de solucionar problemas, desenvolvendo-se como um indivíduo com atitudes próprias, que compreende o real sentido e significado do que está aprendendo na escola.

Neste sentido, o docente é capaz de favorecer a socialização dos discentes, preparando-os cognitiva e afetivamente para os desafios, dando-lhes liberdade para criar novos questionamentos e buscar aprofundar-se em determinados assuntos de acordo com o seu contexto, interesse e necessidades; visando assim o seu desenvolvimento integral enquanto ser humano (Souza, 2004).

De acordo com Lakomy (2003), é necessário questionar os métodos de ensino que deixam

[1] UFMS - CPAN, alex22geografia@gmail.com

deixem de lado a afetividade. Todos os aprendizes, independentemente de suas origens sociais, familiares ou étnicas, têm o direito igualitário ao pleno desenvolvimento de suas personalidades. A interação entre afetividade e valorização do conhecimento prévio se mostra essencial para uma abordagem pedagógica inclusiva e eficaz, promovendo um ambiente educacional que respeita a diversidade e busca o crescimento integral de todos e de cada um.

Mediar e construir o conhecimento através da promoção da afetividade junto aos estudantes parece ser uma urgência de nossos tempos. Muitas vezes a aula não se torna atrativa para o estudante e isso é, quase sempre, resultado de uma metodologia de trabalho tradicional, que visa manter certa "distância" entre professor e aluno. Entendo que, por essa razão, é essencial repensar as estratégias educacionais que a escola vem adotando com vistas a proporcionar um espaço escolar acolhedor e uma formação de qualidade.

Para Zanatta (2010) quando a metodologia utilizada pelo professor considera a atuação do estudante na construção e seus próprios conhecimentos, há a valorização do seu conhecimento prévio e todas as experiências que cada indivíduo carrega consigo. Esse tipo de abordagem em sala de aula permite que os alunos construam novas compreensões acerca de um mesmo fenômeno em diversas fases da escolaridade.

Em uma escola pública onde atuei como professor de Geografia e Projeto de Vida durante o ano de 2019, decidi incorporar a afetividade como elemento central nas minhas aulas, buscando estabelecer conexões mais significativas com os alunos e promover um ambiente de aprendizagem acolhedor, valorizando a bagagem de conhecimento que cada estudante carrega, pois muito deles demonstravam dificuldades em se expressar e em se engajar nas propostas de trabalhos. Decidi então, adotar estratégias que valorizassem a relação afetiva, dando dinâmicas de integração, troca de experiências e espaço para que os alunos se sentissem "ouvidos" e respeitados.

Procurando demonstrar empatia às questões trazidas pelos meus alunos, estimulando a confiança mútua, utilizei exemplos do cotidiano e o conhecimento prévio dos estudantes para contextualizar os conteúdos abordados para torná-los mais próximos da realidade deles. Percebi que, à medida que as manifestações afetivas se tornavam presentes e acolhidas em sala de aula, os alunos se mostravam mais motivados, participativos e interessados no aprendizado. As relações interpessoais se fortaleceram, criando um ambiente propício para a construção coletiva do conhecimento.

Freire e Siqueira (2017) sinalizam que o ensino precisa trazer significado para as aprendizagens que se deseja provocar nos alunos, pois estes últimos têm que ser desafiados para que possam construir de forma intencional o conhecimento; sem isto não há sujeito ativo, capaz de interagir com o meio o qual está inserido de forma consciente.

Ao longo do ano letivo, observei o impacto positivo desse enfoque no processo ensino-aprendizagem; os estudantes passaram a se sentir mais seguros para expor suas ideias, desenvolveram maior autonomia. Essa experiência reforçou em mim a crença na importância de se trabalhar a dimensão afetiva dos estudantes no ambiente escolar e como ela pode transformar não apenas a dinâmica das aulas, mas também a relação dos alunos entre eles, com o professor e com o conhecimento escolar.

Palavras-chave: Docência; afetividade; conhecimento prévio.

REFERÊNCIAS

FREIRE, S. R.; SIQUEIRA, A. S. O ateliê interdisciplinar e de matemática. Champangnatte, D. M. O. *et al*. (org.) **Interdisciplinaridade**: trajetórias e desafios. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2017. p. 163-175.

LAKOMY, A. M. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba: FACINTER, 2003.

SOUZA, A. M. M. de. **A mediação como princípio educacional**. São Paulo: Senac, 2004.

ZANATTA, B. A. As referências teóricas da Geografia escolar e sua presença na investigação sobre

[1] UFMS - CPAN, alex22geografia@gmail.com

as práticas de ensino. **Revista Educativa-Revista de Educação**, v. 13, n. 2, p. 285-305, 2010.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

PALAVRAS-CHAVE: Docência, afetividade, conhecimento prévio

[1] UFMS - CPAN, alex22geografia@gmail.com